

*O Arquivo Edgard
Leuenroth e a pesquisa
sobre o trotskismo no
Brasil*



O ARQUIVO EDGARD LEUENROTH E A PESQUISA SOBRE O TROTSKISMO NO BRASIL

RESUMO

Este texto examina a produção acadêmica e a militante que têm como foco as idéias e a ação dos partidários das posições políticas do revolucionário russo Leon Trotsky no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Leon Trotsky; Trotskismo, Brasil; Historiografia

A história das organizações políticas dos trabalhadores brasileiros segue sendo um objeto em construção, mas do qual parte dos fundamentos ainda resta ser concluída. É uma estranha edificação: trechos de pisos, paredes, janelas, portas, divisórias de cômodos, coberturas e telhados convivem com vazios a serem preenchidos, onde modismos historiográficos, acervos insuficientemente explorados e novas fontes documentais acabam determinando esta ou aquela via na sua construção. Embora seja evidente sua crescente solidez, há construções feitas sobre o vazio ou mal apoiadas, embora estas disponham de cimento, areia, pedregulho e água suficientes.

Iremos examinar aqui um destes cômodos, o ocupado pelo trotskismo, que também padece de tais defeitos construtivos. Antes disso, porém, faz-se necessário relevar algumas questões de caráter mais geral.

Os primeiros trabalhos versando sobre a história dos trabalhadores foram aqueles produzidos pelos seus próprios militantes. Esta produção assumiu um caráter legitimador das instituições ou movimentos aos quais estes militantes estavam vinculados, buscando, ao mesmo tempo, a emulação. Como ressaltado por Batalha³, esta produção militante assumiu três

¹ Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo e pesquisador colaborador do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. <dakar@uol.com.br>

² Originalmente este texto foi apresentado no seminário Arquivo Edgard Leuenroth: passado e futuro, em 6 de outubro de 2004, na mesa Esquerdas. O evento foi comemorativo ao aniversário de 30 anos do AEL.

³ BATALHA, C. H. de M. A historiografia da classe operária no Brasil: trajetórias e tendências. In: FREITAS, M. C. de (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998. p. 145-158. Além dos exemplos referenciados à página 146 por Batalha, acrescentaríamos como exemplo de obra legitimadora a pequena brochura de PICCAROLO, A. *O socialismo no Brasil: esboço de um programa de ação socialista*, 3. ed. São Paulo: Piratininga, 1933. (1ª edição em 1908) que, apesar de seu caráter programático, dedica algumas páginas à história do socialismo no Brasil.

formas: a de efemérides, a de “história inaugural” e a memorialística. Aqui cumpre destacar, no que se refere à designada “história inaugural”, cujo conceito é associado às histórias do Partido Comunista (PCB), as quais dividem a história dos trabalhadores através um corte cronológico — antes e depois da fundação do PCB (1922) — que, mesmo hoje, na produção acadêmica ainda é possível encontrar trabalhos que adotam este marco. Outra característica dessa produção militante a ser destacada, também assinalada por Batalha, é o seu forte anacronismo, pois nelas podemos encontrar o exame de diversos episódios balizados pelos pontos de vista políticos existentes à época da redação das obras, o que acaba gerando uma produção historiográfica que incorpora acriticamente tais anacronismos.⁴

É somente nos anos 1960 que se iniciam os estudos acadêmicos relativos aos trabalhadores. Eles têm a característica da busca de grandes sínteses e de terem sido realizados por sociólogos. Cortando a história por meio dos marcos político-institucionais (antes e depois de 1930), tal corrente pretendeu que na Primeira República não existiam condições para a constituição de uma classe operária, dada a ausência de um processo consistente de industrialização. Os anos da Era Vargas, por sua vez, foram caracterizados como uma época de ausência de liberdade sindical. E, finalmente, os anos 1950 teriam como marca a *ausência de valores industriais entre esses trabalhadores sem tradição de classe*.⁵

Enfim, como assinalado por Paoli, Sader e Telles, para esta corrente:

*A classe operária apresenta-se, no pensamento acadêmico, sob os traços já mencionados: são trabalhadores heterogêneos que passam por um processo de mudança de vida abrupto, tomam consciência de si como indivíduos em mobilidade e tiveram a má sorte de se formarem como classe no interior de uma estrutura sindical tutelada pelo Estado.*⁶

⁴ Tratando de tais incorporações, veja KAREPOVS, D. *Luta subterrânea: o PCB em 1937-1938*. São Paulo: HUCITEC: Ed. UNESP, 2003, especialmente o primeiro capítulo.

⁵ BATALHA, 1998, p.149.

⁶ PAOLI, M. C.; SADER, E.; TELLES, V. da S. Pensando a classe operária: os trabalhadores sujeitos ao imaginário acadêmico. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 141. set. 1983.

Para tal situação, apresentada de modo geral por estes pesquisadores⁷, havia apenas uma saída, formulada pelo então sociólogo Fernando Henrique Cardoso: aguardar a transformação do Brasil em uma real *sociedade capitalista de base urbano-industrial*, 'adestrando' a ação proletária para as implicações globais de sua situação de classe.⁸

Na década de 1970, os trabalhadores são pela primeira vez examinados com mais vagar pelos historiadores universitários. Não é irrelevante destacar aqui que os cursos de pós-graduação em História assumem sua estrutura atual apenas em 1971.⁹ Como, mais uma vez, assinala Batalha, também nesta década os pesquisadores acadêmicos norte-americanos especializados no Brasil, os chamados brasilianistas, teriam um papel fundamental:

*Menos preocupados com grandes explicações teóricas de uma parte significativa da produção brasileira de até então, os brasilianistas introduziram um uso muito mais vasto e rigoroso das fontes, particularmente da imprensa operária.*¹⁰

Data também desta época a constituição dos primeiros centros de documentação e arquivos com a preocupação específica de documentar o movimento dos trabalhadores, destacando-se o Arquivo Edgard Leuenroth, na Universidade Estadual de Campinas. Isto estimulou os primeiros estudos acadêmicos, sinalizando a inserção da temática referente aos trabalhadores no mundo acadêmico.¹¹

Tais condições, associadas à reaparição na cena política brasileira do movimento dos trabalhadores no final dos anos 1970, são as bases de um *boom* de dissertações e teses ocorrido nos anos

⁷ A exceção a ser assinalada é a obra de SIMÃO, A. *Sindicato e Estado*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1981. Esta obra foi baseada em profunda pesquisa empírica, restrita a São Paulo, no entanto.

⁸ PAOLI; SADER; TELLES; op. cit., p. 137.

⁹ Antes disso, defendiam-se teses em razão de concursos, Cf. FICO, C.; POLITO, R. A historiografia brasileira nos últimos 20 anos: tentativa de avaliação crítica. *Outros Olhares*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 75, jan./jun. 1996.

¹⁰ BATALHA, 1998, p. 150.

¹¹ No entanto, isto ainda se passava sob a ditadura militar, o que, obviamente, afetava a liberdade acadêmica, além de ter efeitos na produção das Ciências Sociais em geral como a chamada autocensura e a utilização de uma linguagem rebuscada e elíptica.

1980, marcando a incorporação de vez da temática nos meios acadêmicos. Com isto também se combinou um incremento da publicação, por parte de algumas casas editoras, desta produção acadêmica nacional e a da historiografia internacional (E. P. Thompson, E. Hobsbawn etc.). Este mútuo estímulo produziu uma diversificação e ampliação temática: do estudo do movimento operário organizado passou-se ao exame do cotidiano dos trabalhadores, das relações de gênero, das condições de trabalho etc. Como, ainda, aponta Batalha¹², houve uma diversificação nas fontes, ao mesmo tempo em que ocorria uma crescente fragmentação do campo de estudo, com conseqüências nos recortes geográfico e cronológico. Os anos 1980, de acordo com levantamentos então realizados pelo Centro Nacional de Referência Histórica, particularmente entre 1982 e 1986, marcaram o auge da produção de teses, dissertações e artigos sobre a temática dos trabalhadores.¹³

A este *boom* seguiu-se um refluxo, sobretudo em sua difusão pela indústria editorial, a partir de motivações políticas internacionais produzidas pela derrocada dos regimes do “socialismo real”. Houve também, nos anos 1990, relacionado a este quadro, uma perda de espaço institucional acadêmico específico na área. No entanto, houve uma ampliação temática e cronológica, que avançava além dos setores organizados da classe trabalhadora, e que incorporava enfoques como a vida cotidiana, gênero, raça, cultura, saúde, cortes regionais etc., além de integrá-los, sob uma nova perspectiva, a recortes já consolidados, que levassem em conta a política, a economia¹⁴ etc. A isto também se juntou a abertura pública da documentação dos antigos DOPS estaduais e, especificamente para o caso comunista, da vinda ao Brasil de cópia de parte importante da documentação referente ao PCB existente nos arquivos da Internacional Comunista. Houve indubitavelmente um forte impulso na produção referente ao movimento dos trabalhadores com base nestes acervos documentais, embora os acervos das polícias políticas sejam muito mais explorados que os da Internacional Comunista, os quais, por exemplo, no que se referem aos movimentos suscitados pelo PCB nas áreas de

¹² BATALHA, 1998, p. 153.

¹³ FICO; POLITO; 1996, p. 81.

¹⁴ BATALHA, C. H. de M. História do trabalho: um olhar sobre os anos 1990. *História*, São Paulo, v. 21, p. 77, 2002.

juventude, mulheres, trabalhadores do campo, restam praticamente virgens.

Tais parâmetros, embora situem o panorama geral dos estudos sobre a história do movimento dos trabalhadores brasileiros, tomam forma peculiar quando se examina a historiografia referente ao trotskismo no Brasil.

Contemporâneo do formidável debate sobre os destinos da Revolução Russa ocorrido em escala planetária desde meados da década de 1920, o movimento político dos seguidores de Leon Trotsky surgido em terras brasileiras nos últimos anos daquela mesma década tomou forma orgânica no ano de 1930, tendo como figuras exponenciais Mário Pedrosa, Lívio Xavier, Aristides Lobo, Plínio Mello, Fulvio Abramo e outros. Desde então os trotskistas têm estado presentes na cena política brasileira. Agrupados em pequenas organizações, ao longo desta trajetória de mais de sete décadas, os trotskistas brasileiros não lograram, excetuando-se ocasiões específicas e determinadas, obter audiência de massa. Isto, todavia, não os impediu de demarcar seu campo e difundir as posições políticas de Trotsky, em especial sua ênfase na defesa da autonomia e da independência da classe operária e das suas organizações políticas, contrapondo-se vigorosamente às tendências acomodatórias, fortemente influenciadas pela defesa da política externa da extinta União Soviética, das variantes comunistas caudatárias das posições de Josef Stalin. Além disso, entre vários aspectos que merecem ser destacados, coube aos trotskistas brasileiros produzir instigantes interpretações sobre a história política do Brasil, como, por exemplo, a feita por Pedrosa e Xavier sobre a chamada Revolução de 1930 e difundida por Fausto¹⁵, como o destacaram Marques Neto e Silva.¹⁶

Enquanto já na segunda metade dos anos 1950 já circulavam textos examinando a trajetória histórica do PCB¹⁷, a

¹⁵ FAUSTO, B. *A Revolução de 1930*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1978.

¹⁶ MARQUES NETO, J. C. *Solidão revolucionária: Mário Pedrosa e as origens do trotskismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993; SILVA, A. J. da. *Comunistas e trotskistas: a crítica operária à Revolução de 1930*. Curitiba: Moinho do Verbo, 2002.

¹⁷ LINHARES, H. *Contribuição à história das lutas operárias no Brasil*. Rio de Janeiro: Baptista de Souza, 1955; LINHARES, H. O comunismo no Brasil. *Revista Brasiliense*, São Paulo, n. 25, p. 146-166, set./out. 1959; n. 26, p. 178-197, nov./dez. 1959; n. 28, p. 122-142, mar./abr. 1960; ALEXANDER, R. J. *Communism in Latin America*. New Brunswick: Rutgers University Press, 1957.

dos trotskistas brasileiros é relativamente tardia, pois datam da primeira metade dos anos 1970 os primeiros textos abordando o trotskismo no Brasil.¹⁸ Até então o movimento dos trotskistas brasileiros havia sido objeto de referências pontuais e feitas sob ótica estigmatizante em obras dedicadas à história do PCB ou, então, de forma episódica e localizada, em textos de antigos militantes publicados em meados dos anos 1940 na imprensa, dedicadas, por sua vez, a determinadas passagens dos primeiros momentos da trajetória do trotskismo brasileiro.

Entre os três textos acima mencionados, o de Alexander, até hoje inédito em português, merece maior destaque por dedicar-se exclusivamente ao tema, enquanto Dulles o trata de forma episódica e Carone o circunscreve a um determinado período. No seu volume dedicado ao estudo do trotskismo na América Latina, o capítulo dedicado ao Brasil traça a trajetória do movimento trotskista brasileiro, e de suas diversas organizações, das origens até o início dos anos 1970. Professor da norte-americana Rutgers University, Alexander produziu parte de seu texto a partir de depoimentos de antigos militantes, que coletara vinte anos antes para a confecção de seu *Communism in Latin America*, e que são o seu destaque. Em que pesem diversos erros — alguns posteriormente sanados à luz de documentação e estudos posteriores¹⁹ — o texto é rico em informações, mas, rigorosamente, tem mais o caráter de uma exposição cronológica de fatos, denotando uma falta de estrutura de análise para seu objeto, ressaltando a dificuldade do autor em situar claramente as disputas políticas dos debates expostos em seu texto.

Já as obras dos professores da Universidade do Texas e da Universidade de São Paulo, que tinham como escopo objetos mais amplos, dos quais o trotskismo era parte integrante, são importantes, no que se refere ao nosso tema, indicadoras de fontes documentais até então inexploradas e, portanto, traziam relevantes aportes e precisões. A de Dulles, cuja pesquisa fora feita no final

¹⁸ ALEXANDER, R. J. *Trotskyism in Latin America*. Stanford: Hoover Institution Press, 1973; DULLES, J. W. F. *Anarquistas e comunistas no Brasil: (1900-1935)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977 (Edição americana em 1973); CARONE, E. *A República Nova: (1930-1937)*. São Paulo: DIFEL, 1974.

¹⁹ ALEXANDER, R. J. *International Trotskyism: (1929-1985): A Documented Analysis of the Movement*. Durham: Duke University Press, 1991.

dos anos 1960, foi a documentação do antigo militante anarquista Edgard Leuenroth, a qual à época da publicação de seu livro fora adquirida e tornada pública pela Universidade de Campinas, e a de Carone tivera como base a documentação do antigo militante trotskista Lívio Barreto Xavier, há anos custodiada pelo Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa – CEMAP e que somente há pouco foi adquirida pelo Centro de Documentação e Memória da UNESP – CEDEM.²⁰ Ambos, nas seqüências de suas obras²¹, além de continuarem se valendo dos mencionados acervos, incorporaram às suas pesquisas a documentação oriunda do acervo do antigo militante trotskista Hermínio Sacchetta²², o qual foi também posteriormente doado ao Arquivo Edgard Leuenroth, enriquecendo ainda mais sua documentação a respeito da temática aqui tratada.

O acervo do Arquivo Edgard Leuenroth, fator inquestionável no impulso dos estudos sobre o movimento dos trabalhadores do Brasil nos anos 1970 e 1980, conforme destacamos acima, foi evidentemente fonte de incremento para o aparecimento de novos estudos sobre o trotskismo brasileiro no correr dos anos 1980. Desse modo, os primeiros textos tanto sobre a trajetória das organizações, em particular dos anos 1930, como de aspectos correlatos, por exemplo, seu aparato editorial, valeram-se fortemente da documentação do AEL.²³

²⁰ Cf. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Centro de Documentação e Memória da UNESP. Acervo I CEMAP - Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa. Disponível em: http://www.cedem.unesp.br/acervos/acervo_cemap.htm. Acesso em: 10 jan. 2007.

²¹ CARONE, E. *A República liberal*. São Paulo: DIFEL, 1985. 2 v.; DULLES J. W. F. *O comunismo no Brasil: repressão em meio ao cataclismo mundial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

²² Cf. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Arquivo Edgard Leuenroth. Fundo Hermínio Sacchetta. Campinas, 2005. Disponível em: http://www.ifch.unicamp.br/ael/website-ael_hs/website-ael_hs.htm. Acesso em: 10 jan. 2007.

²³ CAMPOS, J. R. *O que é trotskismo*. São Paulo: Brasiliense, 1981; COGGIOLA, O. *O trotskismo na América Latina*. São Paulo: Brasiliense, 1984; MARIE, J.-J. *Os quinze primeiros anos da Quarta Internacional*. São Paulo: Palavra, 1981, neste em especial a sua introdução; UEHARA, I.; KAREPOVS, D. Política editorial/editorial política. *Uma Questão Editorial*, São Paulo, n. 3, p. 81-108, dez. 1980.

Aqui também é importante destacar, a partir de meados dos anos 1980, a atuação do Centro de Estudos do Terceiro Mundo, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, por meio de sua revista *Estudos*, dirigida pelo professor Osvaldo Coggiola, que deu vazão em suas páginas a esta produção acadêmica.²⁴

Ao material disponível nos arquivos públicos juntou-se o oriundo dos processos do Tribunal de Segurança Nacional, preservados no Arquivo Nacional, do Rio de Janeiro, conservando a documentação apreendida pela repressão desencadeada após o *putsch* stalinista de 1935. É fácil deduzir que esta documentação induziu a que parte significativa da produção referente o trotskismo brasileiro fosse dedicada ao exame de sua atuação durante a década de 1930. Fogem a esta regra apenas as obras de Ferreira²⁵, dedicada a examinar o discurso do Partido Socialista Revolucionário, dos anos 1940, por intermédio de seu órgão de imprensa *Orientação Socialista* — cujos 21 números, preservados no Arquivo Edgar Leuenroth, circularam entre outubro de 1946 e janeiro de 1948 —, e as memórias de Montarroyos²⁶, que enfocaram a atuação do Partido Operário Revolucionário no movimento camponês de Pernambuco no início da década de 1960.

Ao mesmo tempo, com a ocupação dos espaços políticos entreabertos no processo de desmantelamento do regime militar, várias das organizações trotskistas existentes, vinculadas às diversas correntes internacionais que se diziam representativas das posições de Leon Trotsky, iniciaram, no final da década de 1970, um movimento de “busca das origens”. Tal postura tinha o fito de buscar traçar um fio de continuidade entre os primeiros

²⁴ FERREIRA, P. R. O trotskismo no Brasil: 1930-1946. *Estudos*, São Paulo, n. 22, p. 36-41, ago. 1991; _____. Os trotskistas, o PCB e o fim do Estado Novo. *Estudos*, São Paulo, n. 25, p. 21-24, nov. 1991; LIMA, W. A. Oposição de Esquerda e trotskismo no Brasil (1930-1952). *Estudos*, São Paulo, n. 6, p. 5-15, dez. 1986; PIMENTA, R. C. As tendências trotskistas na origem do PT. *Estudos*, São Paulo, n. 25, p. 32-39, nov. 1991; ZAGO JÚNIOR, G. A. Oposição de Esquerda no Brasil: 1928-1936. *Estudos*, São Paulo, n. 6, p. 16-31, dez. 1986.

²⁵ FERREIRA, P. R. *Imprensa política e ideologia: Orientação Socialista: 1946-1948*. São Paulo: Moraes, 1989.

²⁶ MONTARROYOS, C. O tempo de Arraes e o contratempo de março. *Folha Carioca*, Rio de Janeiro, 1982.

militantes do movimento trotskista e aquelas organizações e, como resultado, tentar caucionar e legitimar sua ação. Assim, várias delas, através das páginas de seus periódicos, traziam entrevistas com estes militantes e artigos sobre a história do trotskismo brasileiro²⁷ além de, significativamente, uma delas, a Organização Socialista Internacionalista, ter dado o nome de *A Luta de Classe* — título do primeiro jornal editado pelos trotskistas brasileiros na década de 1930 — à sua revista teórica. Tais iniciativas chegaram ao apoio dado à constituição de um centro de documentação voltado para preservar a documentação do movimento operário brasileiro, com ênfase para a do trotskismo, o Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa — CEMAP, surgido em 1981.

Constituído inicialmente a partir do arquivo pessoal de Fulvio Abramo, ao CEMAP foram incorporando-se outros acervos doados por antigos e novos militantes e seus familiares (Mário Pedrosa, Lívio Xavier, Miguel Macedo, Plínio Mello, Fábio Munhoz, Tullo Vigevani, Clara Ant, Luis Favre, entre outros) além de, na segunda metade da década de 1980, terem-se incorporado os arquivos da Organização Socialista Internacionalista, que havia pouco sofrera uma grave cisão, na qual a facção que se decidira dissolver no Partido dos Trabalhadores e tinha a posse da documentação, decidiu doá-la ao CEMAP. Como resultado de sua atuação, são dignas de menção algumas publicações: as memórias de Fulvio Abramo²⁸ referentes ao célebre enfrentamento com integralistas na Praça da Sé em São Paulo em 7 de outubro de 1934;

²⁷ GARCIA, M. A. Uma tentativa chamada Partido Operário Comunista. *Em Tempo*, São Paulo, n. 85, p. 13, 11 a 17 out. 1979; MAIA, A. A crise do posadismo. *Em Tempo*, São Paulo, n. 105, p. 16, 1º a 14 maio 1980; _____. A história do POC e da LO. *Em Tempo*, São Paulo, n. 106, p. 19, 15 a 28 maio 1980; _____. O que foi o Partido Operário Revolucionário. *Em Tempo*, São Paulo, n. 104, p. 16-17, 17 a 30 abr. 1980; SACCHETTA, H. Da Oposição de Esquerda às primeiras organizações: [entrevista]. *Em Tempo*, São Paulo, n. 103, p. 17, 3 a 16 abr. 1980; PEDROSA, M. Da Oposição de Esquerda às primeiras organizações: [entrevista]. *Em Tempo*, São Paulo, n. 103, p. 16, 3 a 16 abr. 1980; _____. 1934: união operária derrota os fascistas: [entrevista]. *O Trabalho*, São Paulo, n. 0, p. 6, 1º maio 1979; _____. O internacionalismo e a Internacional hoje: [entrevista]. *Em Tempo*, São Paulo, n. 94, p. 12, 13 a 19 dezembro 1979; TROTSKY VIVE NO BRASIL. *O Trabalho; Convergência Socialista*, São Paulo, p. 10-11, 21 ago. 1980. (Edição conjunta: Trotsky).

²⁸ ABRAMO, F. 7 de outubro de 1934: 50 anos. *Cadernos CEMAP*, São Paulo, n. 1, p. 2-86, out. 1984.

a coletânea de documentos da Liga Comunista Internacionalista dos anos 1930 também por ele organizada²⁹ e o notável trabalho de Marques Neto³⁰ que, fazendo uso dos documentos de Lívio Xavier, recuperou as origens políticas e intelectuais do trotskismo no Brasil, situando-as à luz daquele momento. O CEMAP tem, desde 1994, sua documentação custodiada pelo CEDEM-UNESP.

A partir dos anos 1990 houve um incremento da produção de trabalhos focados em nossa temática. Este crescimento foi acompanhado de um salto de qualidade: de um lado, com uma série de trabalhos tendo como objeto as organizações trotskistas dos anos 1950 a 1980 e, de outro, com novos e mais profundos olhares sobre o trotskismo dos anos 1930.

No primeiro grupo destacam-se os trabalhos de Pereira Neto³¹ que, além de traçar a história política do Partido Operário Revolucionário (POR) do início dos anos 1950 até meados dos anos 1960, recupera — tanto por meio de uma série de depoimentos tomados no Brasil e no exterior com seus mais destacados militantes como através da documentação disponível — suas principais orientações, realizando um competente descolamento da ação do POR do folclórico *posadismo*, processo esse de *colagem* que havia sido feito ao longo dos anos 1970 e 1980, sobretudo por meio de artigos de imprensa publicados nos órgãos dos diversos agrupamentos trotskistas então existentes. Pereira Neto, bem como Berbel³² e Silva³³, eram parte integrante do

²⁹ ABRAMO, F.; KAREPOVS, D. (Org.). *Na contracorrente da história: documentos da Liga Comunista Internacionalista (1930-1933)*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

³⁰ MARQUES NETO, 1993.

³¹ PEREIRA NETO, M. L. *À esquerda da esquerda: trotskistas, comunistas e populistas no Brasil contemporâneo: 1952-1966*. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Trabalho publicado em 2003 mas apresentado como dissertação, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo em 1997).

³² BERBEL, M. R. *Partido dos Trabalhadores: tradição e ruptura na esquerda brasileira: 1978-1980*. 1991. Dissertação (Mestrado em História)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

³³ SILVA, A. O. da. *História das tendências no Brasil: origens, cisões e propostas*. 2. ed. São Paulo, [S.l.: s.n.], [19—]; _____. *Os partidos, tendências e organizações marxistas no Brasil: 1987-1994: permanências e continuidades*.

fenômeno, assinalado por Batalha³⁴, do fim da chamada *divisão de trabalho* entre historiadores e cientistas sociais, a qual estabelecia a estes últimos a “reserva de mercado” para os períodos mais recentes. Cumpre ressaltar, particularmente para o caso do texto de Silva³⁵, uma peculiaridade observável em vários trabalhos que têm em foco objetos inseridos em períodos mais próximos aos nossos dias e que, muito provavelmente, foram pessoalmente vivenciados pelos pesquisadores. Trata-se de uma perceptível ausência de distanciamento crítico em relação ao seu objeto, que leva muitas vezes a que tais trabalhos tomem mais a forma de crônicas jornalísticas de caráter anacrônico, embora subsidiadas com documentação.

Já para o grupo de trabalhos referentes aos anos 1930, os de Almeida³⁶, de Castro³⁷, de Ferreira³⁸, de Marques Neto³⁹ e de Silva⁴⁰, recobrem, sob vários ângulos, seja o da gestação das análises, seja o da comparação com as outras correntes de esquerda, a forma pela qual os trotskistas brasileiros compreendiam as novas perspectivas abertas aos trabalhadores e ao seu movimento organizado após a chamada Revolução de 1930. Elaborados com base, fundamentalmente, na documentação oriunda dos arquivos de Edgard Leuenroth e de Lívio Xavier, estes trabalhos, cuja leitura comparativa é extremamente instigante, revelam a amplitude e

1998. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

³⁴ BATALHA, 2002, p. 77.

³⁵ SILVA, A. O. da., 1998, *passim*.

³⁶ ALMEIDA, M. T. de. *Liga Comunista Internacionalista: teoria e prática do trotskismo no Brasil: 1930-1935*. 2003. Dissertação (Mestrado em História)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

³⁷ CASTRO, R. F. de. *A Oposição de Esquerda brasileira: 1928-1934: teoria e prática*. 1993. Dissertação (Mestrado em História)-Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1993; _____. *Contra a guerra ou contra o fascismo: as esquerdas brasileiras e o antifascismo: 1933-1935*. Tese (Doutorado em História)-Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1999.

³⁸ FERREIRA, P. R. *O conceito de revolução da esquerda brasileira: 1920-1946*. Londrina: Ed. UEL, 1999.

³⁹ MARQUES NETO, 1993.

⁴⁰ SILVA, A. J. da., 2002, *passim*. (Trabalho publicado em 2002, mas apresentado como dissertação, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas em 1996).

complexidade dos posicionamentos dos trotskistas brasileiros dos anos 1930, desvelando a importância daquele momento na formação do movimento organizado dos trabalhadores.

A ação dos trotskistas dos anos 1930 também foi examinada com base na documentação oriunda das polícias políticas estaduais tornada pública ao longo dos anos 1990. Neste caso, o trabalho de Campos⁴¹ põe em foco questões delicadas. Este trabalho, em que pese o extenso levantamento realizado nos prontuários da polícia política paulista, não conseguiu evitar a armadilha provocada pela falta de familiaridade do pesquisador com os meandros da temática abordada. Desse modo, muitas das interpretações da polícia política, focada na perseguição de seus inimigos, foram digeridas acriticamente, transformando militantes, eventos e ações de uma ou mais organizações em aderentes e acontecimentos realizados por outras organizações. Ironicamente, esta ausência de familiaridade, pode transformar a fértil imaginação ou a desatenta observação dos agentes da repressão em fato histórico. Embora tais dificuldades aparentemente subsidiem o argumento da necessidade de parcimônia na abertura da documentação oriunda da polícia política, elas, na verdade, põem em foco a imperiosa necessidade da abertura irrestrita de tais arquivos, pois somente a sua publicidade, submetida a criteriosa crítica, é que pode desvelar a ação da repressão política.

De modo geral, pode-se dizer que a produção relativa ao trotskismo no Brasil ainda insere-se no campo da história política⁴², embora, como no trabalho de Pereira Neto, já se encontrem temáticas e abordagens praticadas por outras correntes historiográficas.

⁴¹ CAMPOS, A. L. de A. *Tempos de viver: dissidentes comunistas em São Paulo: 1931-1936*. 1998. Tese. (Livre-Docência)-Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista-Campus de Franca, Franca, 1998.

⁴² Cumpre aqui também assinalar, dentro do campo da história política, uma panorâmica da atuação dos trotskistas brasileiros, realizada ao longo de vários dos seis volumes da *História do marxismo no Brasil*: KAREPOVS, D.; LÖWY, M.; MARQUES NETO, J. C.; Trotsky e o Brasil. In MORAES, J. Q. de (Org.). *História do marxismo no Brasil: os influxos teóricos*. Campinas, Ed. da Unicamp, 1995. v. 2, p. 223-246.; MARQUES NETO, 1993, p. 103-155;

Também não é difícil de notar que o grosso da produção concentra-se sobre os anos 1930. Em primeiro lugar, é óbvio, a documentação acima assinalada explica por si mesma esta concentração. Já, por exemplo, no caso do Partido Socialista Revolucionário, organização trotskista brasileira existente entre 1939 e o início dos anos 1950 a de que a carência de uma documentação mais ampla a seu respeito ajuda a entender o tratamento pontual que recebeu até aqui. Evidentemente, neste caso, não se pode supor que um tal conjunto tenha se evaporado. Desse modo, é algo ainda a ser feito, sobretudo, para ficarmos com uma lacuna mais que visível, pelo fato de que a sua simples dissolução, em algum momento entre o final dos anos 1940 e início dos anos 1950, marcando o final de uma geração de militantes sem continuidade na que surgiu a partir da fundação do Partido Operário Revolucionário, em 1952, é uma interrogação que merece uma resposta precisa.

Outra razão para a concentração de estudos nos anos 1930 pode ser encontrada em um aspecto que já assinalamos acima: a da busca de um estabelecimento de uma matriz histórica clara e identificável, da qual se originaram as atuais organizações. Esta variável explicativa tem apoio no fato de que muitos dos autores tiveram passagens de militância nestas organizações políticas e ali, em algum momento, se defrontaram com a problemática das origens de sua prática política.

Por outro lado, apesar de haver, no caso específico da Organização Socialista Internacionalista, uma documentação riquíssima, que retrata o cotidiano de uma organização política em assuntos e minúcias as mais variadas, rigorosamente inexplorada até hoje, a história das organizações trotskistas existentes a partir de 1960 é um objeto a ser construído para além

KAREPOVS, D. e MARQUES NETO, J. C. Os trotskistas brasileiros e suas organizações políticas: 1930-1966. In RIDENTI, M.; REIS FILHO, D. A. (Org.). *História do marxismo no Brasil: partidos e organizações dos anos 20 aos 60*. Campinas, Ed. da UNICAMP, 2002. v. 5, p. 103-155; PEREIRA NETO, M. L. e KAREPOVS, D. Os trotskismos no Brasil: 1966-2000. In RIDENTI, M. e REIS FILHO, D. A. (Org.). *História do marxismo no Brasil*. Campinas, Ed. da UNICAMP, 2006. v. 6, no prelo. Além desta obra coletiva, mencione-se COGGIOLA, O. O trotskismo no Brasil: 1928-1964. In MAZZEO, A. C.; LAGOVA, M. I. (Org.). *Corações vermelhos: os comunistas brasileiros no século XX*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 239-269.

dos parques trabalhos até agora existentes e que pouco ultrapassam a crônica jornalística, sem conseguir adentrar de corpo inteiro no campo historiográfico. Talvez sua fragmentação e suas polêmicas permanentes sejam um desestímulo para novos estudos, todavia, como já assinalado por Berbel, a relevância de sua influência sobre o Partido dos Trabalhadores no momento de sua constituição e, posteriormente, o foco, durante a questão das tendências no PT sobre estas organizações tornam, sem muito esforço, compreensível a necessidade de um exame mais acurado sobre sua atuação.

Este é, pois, o estado em que se encontra o cômodo do trotskismo no processo de construção da historiografia do movimento dos trabalhadores brasileiros.

**THE EDGARD LEUENROTH ARCHIVE AND THE
RESEARCH ABOUT BRAZILIAN TROTSKYISM**

ABSTRACT

This text examines the historiography that has as its main concern the ideas and the actions of the Russian revolutionary Leon Trotsky partisans, in Brazil.

KEYWORDS

Leon Trotsky; Trotskyism, Brazil; Historiography



São Paulo em meados dos anos 1930. Da esquerda para a direita: Fúlvio Abramo, Mary Houston Pedrosa e Mário Xavier. (Coleção particular de Dainis Karepovs.)